

1970

Lettre du Père Ernest Lecomte au Docteur Fernando Pedroso — (12-1-1891)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol4>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Lettre du Père Ernest Lecomte au Docteur Fernando Pedroso. In *Angola: 1890-1903*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1891 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola: 1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE ERNEST LECOMTE
AU DOCTEUR FERNANDO PEDROSO

(12-I-1891)

SOMMAIRE — *Expédition de Artur de Paiva contre le soba du Bié. — Intervention des missionnaires protestants anglo-américains. — Choix d'un local pour la mission catholique. — Appréciation de la région du plateau.*

Belmonte, Bié, 12 de Janeiro de 1891

Caro Doutor e amigo

Como vê, estou presentemente no Bié, tratando da missão, da qual vários contratempos me tinham afastado. Logo que eu soube do feliz resultado da expedição, pus-me a caminho, montado num boi, apesar das chuvas que tornavam bastante difficil esta viagem, que é de 600 quilómetros (ida e volta).

A expedição, perfeitamente organizada, foi bem sucedida no Bié ⁽¹⁾. Perto de 500 homens ficaram mortos; a capital e muitas aldeias queimadas. O soba foi levado prisioneiro e os povos dos arredores encheram-se dum vantajoso terror. A antiga cubata de Silva Porto, transformada em fortaleza, está occupada por uma força de 150 homens, com cinco sargentos, dois oficiais e um capitão-mor, com quatro peças de artilharia.

Apenas cheguei tratei logo de escolher terreno adequado para o estabelecimento da missão; creio tê-lo encontrado, mas

⁽¹⁾ Le soba Dunduma (le Tonerre) a été vaincu en Novembre 1890. Sa «Libata» de Ecovongo existe encore de nos jours.

com dificuldade; se todo o planalto é magnífico, o centro propriamente dito do Bié oferece menores vantagens. No entanto duas horas a Este do forte, assinalei um local que me parece satisfazer a todas as condições requeridas. Os povos já sabem que uma missão católica portuguesa vai instalar-se no meio deles, e manifestam abertamente a sua satisfação, mostrando profundas antipatias pela missão protestante anglo-americana.

Consta esta de três missionários, ocupando cada um deles pontos diferentes. Creio poder asseverar que até hoje não têm obtido resultado algum, devido talvez isso ao método empregado. O seu fim é a conversão dos indígenas à sua religião. Como por aqui as prédicas nas aldeias são desnecessárias, cada um abre uma escola, onde veste, alimenta e sustenta as crianças; ensinam-lhes a ler, escrever e rezar na língua indígena, dando ainda a cada aluno um determinado número de metros de fazenda por mês. Apesar de tudo, apenas conseguem reunir alguns criados, que dentro em pouco tempo os abandonam, sendo substituídos por outros.

Os ministros protestantes levam ali uma vida pacífica e está provado que não tomaram de nenhum modo parte na sedição que ocasionou a morte de Silva Porto; mas tratavam o soba como um grande potentado, alimentando-lhe assim o orgulho e a insubordinação; de resto tiveram de se sujeitar a grandes vexames da sua parte.

Encontrei a expedição a meio caminho do Bié a Caconda. O sr. Artur de Paiva manifestou-me a intenção de voltar a Portugal para aí depor os restos de Silva Porto ⁽²⁾.

Pelo que me diz respeito, volto para Caconda a fim de preparar pessoal e material para a missão do Bié, onde não poderemos voltar antes de Maio por causa das chuvas. Vamos

(2) Silva Porto a été inhumé au cimetière de Lapa, à Porto, dans le caveau de la famille de António José da Mota Campos.

adiantar o mais que pudermos os trabalhos de construção em Caconda. O país do Bié pròpriamente dito é um centro de comércio. Vão procurar o marfim e outros artigos, quase a pé, à região dos grandes lagos; organizam grandes caravanas; passam às vezes anos em viagens; atravessam o Lovale, o Lune, o Ougaranja.

Para a agricultura, segundo a minha opinião, o Bié não está nas devidas condições; encontram-se, porém, regiões esplêndidas logo à entrada do território; os Boers voltam de lá encantados; o planalto, de onde saem para o Sul o Cuchi, o Cutato, o Cubango, o Cunene, e para o Norte e Oeste um outro Cutato e o Queve, é realmente magnífico. Toda a região entre Hanha, Caconda e Bié é perfeitamente colonizável e muito superior ao interior de Moçâmedes.

O caminho é excelente; os Boers acabaram quase sem custo a estrada de Benguela. Bem fácil seria um caminho de ferro entre Benguela e Caconda, ou ainda melhor de Caconda ao Bié, porque se passa pelas nascentes de todos os rios sem os atravessar.

Não se pode desejar coisa melhor.

[*Ernesto Lecomte*]

PORTUGAL EM AFRICA, Lisboa, 1894 (I), p. 187-189.

NOTA — Le Docteur Fernando Pedroso, grand ami des missions catholiques et tout spécialement de celles de la Congrégation du Saint-Esprit, était le Secrétaire de la «Junta das Missões». On l'a appelé, à juste titre, le «provincial laïc» de la Congrégation.